

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Iracema Gardia

Trabalho 2818 - 1/3

REFLEXÕES DOCENTES SOBRE ASSISTÊNCIA PRIMÁRIA DE
ENFERMAGEM À MULHER NA REALIZAÇÃO DA TESTAGEM RÁPIDA PARA
DIAGNÓSTICO DE GRAVIDEZ.

Messias, Claudia Maria¹
Matos, Patricia Salles Damasceno de²

A experiência das autoras ocorreu em unidade de saúde materno-infantil pública na cidade do Rio de Janeiro. Docentes, desenvolvemos a atividade com alunos de graduação do 7º período do Curso de Enfermagem de uma Universidade particular, dentro da disciplina da saúde da mulher. A observação ocorreu quando do atendimento no ambulatório de pré-natal na sala determinada para consulta de enfermagem, com o objeto de verificação da presença do hormônio da gestação HCG na urina através de fita marcadora fornecida na rede municipal de saúde. A partir disso era efetuado o encaminhamento para o início do pré-natal ou planejamento familiar e ginecologista; de acordo com o resultado. Esse atendimento era realizado duas vezes por semana nos horários da manhã e tarde: sendo de livre acesso para mulheres em qualquer idade reprodutiva, moradora da área programática delimitada. Posto isso, construímos como objetivo de estudo pontuar algumas reflexões sobre as percepções discentes e docentes deste atendimento e descrever as estratégias utilizadas para otimizar as atividades educativas. Para tanto, elegemos como caminho metodológico o método observacional associado à pesquisa ação, descrita por Gil (1999). Não se trata, portanto, de um relato sistemático dos achados de uma investigação, mas de um ensaio reflexivo com base em experiência em serviço. A observação ocorreu entre o período do 1º semestre de 2007 até o segundo semestre de 2008. Essa observação foi participativa considerando nossas orientações cedidas àquela clientela após a observação. Como atividade introdutória, os alunos elaboravam material didático visual, com cartazes, teatro, quiz de perguntas e respostas. A escolha da estratégia ficava a cargo dos discentes, após sugestões variadas dos professores apoiados nos métodos descritos por Eluf (2004). As docentes avaliavam a apresentação e interagiam também, quando havia

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 2818 - 2/3**

necessidade e em prol do aprendizado de clientes e alunos. Os temas abordados eram os preconizados pelo Ministério da Saúde (2004), a saber: Direitos reprodutivos, doenças sexualmente transmissíveis (DST'S), importância do acompanhamento ginecológico em todas as fases da vida, importância do acompanhamento pré-natal, parto e puerpério e os riscos de um acompanhamento inadequado ou inexistente. A seguir, explicávamos sobre os critérios de seleção das clientes para o exame e como era realizado o mesmo. Assim, triando após a breve introdução, nenhuma mulher ficaria sem orientação por não estar no grupo de escolha. Como os alunos faziam rodízio na sala de exames, os que permaneciam aguardando ficavam disponíveis para sanar dúvidas após a palestra. As reflexões emergiam na prática com as mulheres e nas discussões entre professores e alunos ao final da atividade. Elaborávamos estratégias para o próximo dia de atividade e assim fomos, paulatinamente, aperfeiçoando nossa prática. Ainda sim, como a clientela era cíclica e não era comum retorno até uma nova suspeita gestacional, não havia garantia alguma do retorno destas mulheres ao serviço. Os elementos que suscitaram reflexões foram a preocupação das mulheres com o imediatismo do resultado em detrimento ao conhecimento em saúde. Também a falta de sensibilização da população feminina atendida em relação à promoção de saúde. A formação docente, anterior ao emprego da metodologia humanista nas relações entre clientes e profissionais de saúde influencia na prática educativa, ainda que feita as adaptações necessárias para uma assistência humanizada. A visão do profissional de saúde detentor do saber, amedronta a clientela e reduz a participação da mesma. Ainda que estimuladas, as mulheres temem expor algum comentário falho à discussão. Algumas clientes que regressavam ao atendimento, ainda o faziam buscando resultado para uma gravidez sugestiva não-planejada, sinalizando uma falha na orientação. Assim, buscamos adequar a prática educativa ao público alvo, questionando, primeiramente, sobre o conhecimento prévio e depois, incluindo os novos temas. Entendemos que somente estar na atividade não era suficiente para mudar comportamento culturalmente estabelecidos. Elaboramos algumas histórias do dia-a-dia para que elas opinassem sobre que conduta cada uma tomaria. Criamos assim, uma estratégia mais eficaz para exposição e reflexão do

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 2818 - 3/3**

público alvo. Logo de início, percebemos que a postura humanista auxiliaria muito na troca com alunos e clientela. Portanto, mantivemos uma postura mais próxima, receptiva e partíamos sempre de uma pergunta aberta para qualquer discussão sobre a atividade. A experiência aqui discutida mostrou que, ao responder à complexidade da tarefa de cuidar da saúde dos usuários, os profissionais ao mesmo tempo expressam e reproduzem as tensões de verem o modelo de atuação à saúde quase exclusivamente centrado no êxito técnico. Além disso, é visível que há precariedade de ações em saúde educativa no início e no transcorrer do período reprodutivo. O PAISM ainda não alcançou nesta metrópole, o objetivo geral de promoção e prevenção da saúde. Muitas mulheres foram atendidas na infância nos postos de saúde, mas não houve continuidade na adolescência e vida adulta. Estratégias de captação de mães de crianças atendidas na puericultura ou nas campanhas vacinais poderiam estar ampliando o alcance do PAISM nessas cidadãs. Descrever a questão do cuidado-comunicação – atendimento- como prevenção – captação das gestantes precocemente é um desafio proposto pela nossa política de saúde em atenção à mulher.

Descritores: Pesquisa em Enfermagem, Testes imunológicos, Educação em Saúde.

Bibliografia: BRASIL, Ministério da Saúde. Revisão do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher. Brasília, 2004. ELUF, Maria Luisa. Orientações contraceptiva e diretrizes para as áreas de educação e saúde. São Paulo: Semina, 2004. GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.

1. Mestre em enfermagem em Saúde da Mulher. Enfermeira do MS/HSE/RJ. cmmessias@hotmail.com
2. Mestre em enfermagem em Saúde da Mulher. Enfermeira do MS/HGB/RJ. Dams_@hotmail.com